

ATA DA QUINTA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e quatro dias do mês de Junho de 2014, às 15:30 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado na Rua Senador Paula Ramos, 262, Centro, em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Conceição Aparecida Inácio, Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sr.^a Aparecida Gino, Sr.^a Ana Carolina Carvalho e Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos.

2. PAUTA: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas; b) Definição das aplicações financeiras do repasse ao Instituto depositado dia 17/06/2014; c) Assuntos Gerais.

3. ASSUNTOS TRATADOS: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de instituições financeiras; b) Definição das aplicações financeiras.

A) DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

O Comitê definiu aplicações do mês de: **MAIO/2014.**

Repasse mês base MAIO 2014 – Data do depósito: 17/06/2014 Valor R\$542.282,36(Prefeitura), Câmara R\$20.154,67(30-05-2014), SAAEP(água), R\$ 8.503,83, depositado no dia 20/06/2014 SALDO TOTAL R\$570.940,86.- DESPESAS DIRVERSAS (em torno de R\$ 25.000,00) E C/ FOLHA DE PAGAMENTO, SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO R\$300.000,00. OBS.: SÓ FOLHA PASSOU PARA 230MIL.

Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP	10.740.670/0001-06	75.000,00	Art.7º, inc., I alínea a e b.

Bradesco IRFM1 Títulos Públicos	11.484.558/0001-06	75.000,00	Art.7º, inciso I alínea a e b.
Itaú Soberano IRFM1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16	75.000,00	Art.7º, inciso I
Banco do Brasil IRFM1 Títulos Públicos	11.328.882/0001-35	75.000,00	Art.7º,incisol
Total:		R\$ 300.000,00	

VOTAÇÃO:

O Sr. Aluizio Bueno da Silva vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 75.000,00 para cada Banco: Brasil; Caixa Econômica, Itaú e Bradesco.

A Sr.^a Conceição Aparecida Inácio vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 75.000,00 para cada Banco: Brasil; Caixa Econômica, Itaú e Bradesco.

A Sra. Elaine Cristina Pires Campos vota que seja aplicado o dinheiro: valor de R\$ 75.000,00 para cada Banco: Brasil; Caixa Econômica, Itaú e Bradesco.

2- ASSUNTOS GERAIS –Política monetária exhibe leve mudança de tom em alguns países desenvolvidos. No Brasil, atividade e inflação seguem em desaceleração.

Nos EUA, os dados de curto prazo seguem em direções mistas, mas os discursos mais recentes de membros do board do FED parecem trazer alguma mudança de tom. As vendas varejistas totais cresceram 0,3% em maio (ante expectativa de +0,6%) e o grupo de controle, que é input para o cálculo do PIB, teve variação nula no mês (consenso em +0,4%). Além disso, o índice de confiança do consumidor medido pela Universidade de Michigan passou de 81,9 pontos em maio para 81,2 pontos em junho (consenso em 83,0) e a inflação atacadista, mensurada pelo PPI, foi de 2,0% em maio, vindo de 2,1% em abril e aquém do esperado (2,4%). O núcleo do PPI, cabe notar, passou de 1,9% para 2,0%, também abaixo do esperado (2,3%). Na direção contrária, o relatório de abertura de postos de trabalho (JOLTS), calculado pelo departamento de trabalho norte-americano, mostrou a abertura de 4,455 milhões de vagas em abril, em termos anualizados, alta de 6,9% frente ao resultado de março (4,166 milhões de vagas) e superior à expectativa de mercado (4,050 milhões), sendo que o dado de abril representou o maior patamar dos últimos sete anos. Além disso, o presidente do Federal Reserve de St. Louis, James Bullard (que não é membro votante do FOMC atualmente), alegou que o FED se encontra agora mais próximo de seus objetivos de política monetária. Com a economia do país continuando a melhorar, avaliamos que a discussão sobre a elevação da taxa de juro de curto prazo pode tomar forma já ao final deste ano (com o término efetivo do QE tapering).

Na Zona do Euro, o crescimento econômico deve seguir em gradual retomada ao longo do ano. A produção industrial teve expansão de 0,8% na margem em abril, após retração de 0,4% em março e vindo acima do consenso (+0,5%). Tanto a produção de energia (+2,5%) como a produção manufatureira (+0,6%) mostraram expansão no mês e, na abertura por países, destaque positivo para Espanha, Holanda, Portugal, Irlanda e Alemanha. Levando em conta também

que as pesquisas de sentimento econômico seguem favoráveis, julgamos que o PIB europeu deve acelerar neste segundo trimestre, com ganho em torno de 0,4%, vindo de 0,2% no primeiro trimestre. Mantemos as projeções de 1,1% e 1,6% para o crescimento da Zona do Euro em 2014 e 2015, respectivamente. Em que pese isto, avaliamos que as pressões inflacionárias tendem a seguir contidas e, desta forma, a postura acomodatória do Banco Central Europeu deve permanecer a mesma.

Já o Banco da Inglaterra (BoE), por sua vez, sinalizou claramente uma postura menos acomodatória para a política monetária nos próximos meses. O presidente da instituição, Mark Carney, declarou que a elevação do juro básico (atualmente em 0,5% ao ano) pode acontecer mais cedo do que o esperado, tendo em vista que a recuperação atual da economia britânica, estimulada por juros historicamente baixos, pode ter desencadeado desequilíbrios, tais como o endividamento das famílias e o encarecimento de preços no mercado imobiliário. Avaliamos que a normalização dos juros na Inglaterra, contudo, tende a ser implementada de maneira gradual, de forma a não prejudicar a retomada do crescimento.

Na China, o ritmo de crescimento tende a seguir estável neste trimestre, com inflação contida. Os dados de comércio exterior, por sua vez, indicam alguma retomada da demanda externa, em contraste com a fraqueza da demanda doméstica. A produção industrial teve crescimento anual de 8,8% em maio, em linha com o esperado e próximo do resultado de abril (8,7%). Já as vendas no varejo, em termos nominais, aceleraram de 11,9% para 12,5% no mesmo período (expectativa em 12,1%). E os investimentos em ativos fixos tiveram expansão de 17,2% no ano até maio, também em linha com o consenso e levemente abaixo do apurado em abril (17,3%).

Avaliamos que os dados de atividade em maio mostram-se compatíveis com a nossa expectativa de crescimento de 7,4% para o PIB chinês no segundo trimestre (mesma variação apurada no primeiro trimestre). E mantemos, desta forma, nossas projeções de 7,2% e 7,0% para o crescimento chinês em 2014 e 2015, respectivamente. Quanto aos dados de inflação, o CPI acelerou de 1,8% para 2,5% entre abril e maio na comparação interanual (consenso em 2,4%). Já o PPI mostrou menor deflação, ao passar de -2,0% para -1,4% (consenso em -1,5%), movimento similar ao sugerido pelos dados mais recentes de preços de insumos do PMI. Em nossa visão, a inflação CPI da China se manterá estável ao redor de 2,5% nos próximos meses, abaixo da meta oficial de 3,5% para o indicador. Com isso, o banco central da China (PBoC) tende a manter a postura "prudente" da política monetária e, eventualmente, implementar novas medidas seletivas de afrouxamento (tal como o corte de compulsório para algumas categorias de bancos, feito no início desta semana). Em se tratando de comércio exterior, a balança comercial chinesa registrou superávit de US\$ 35,9 bilhões em maio, acima do resultado de abril (+US\$ 18,5 bilhões) e também do consenso de mercado +US\$ 22,6

bilhões), sendo que o crescimento anual das exportações acelerou neste período de 0,9% para 7,0% (expectativa em 6,7%), ao passo que o das importações passou de +0,8% para -1,6% (abaixo do esperado, +6,0%). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve desaceleração das importações das principais commodities metálicas e aceleração das exportações de manufaturados para os países desenvolvidos, com destaque para a Zona do Euro e Estados Unidos.

Na América Latina, as autoridades monetárias do Chile e do Peru mantiveram as respectivas taxas de juros estáveis. O Banco Central do Chile manteve a taxa de juros em 4% ao ano (a.a.), em linha com a expectativa do mercado. De acordo com a instituição, a inflação continua pressionada ao passo que a atividade segue surpreendendo negativamente, com queda no investimento e desaceleração do consumo. Eventual corte de juros pelo Banco Central do país depende, essencialmente, de certa moderação nos preços. Dito isso, a inflação de maio registrou variação de 4,7% em termos anuais, acelerando em relação aos 4,3% registrados em abril, e se mantendo acima do intervalo da meta de inflação (entre 2% e 4%). A manutenção da taxa de juros em 4% também foi a opção do Banco Central peruano (CRBP). Apesar da inflação ainda se manter acima do intervalo da meta (entre 1% e 3%), o CRBP manteve a expectativa de convergência da inflação para próximo de 3% em 2014, essencialmente por julgar que a atividade tem tido desempenho abaixo do potencial. Ainda na região, a inflação no México em maio permaneceu estável em 3,5% em termos anuais e, do lado da atividade, a produção industrial de abril contraiu 0,6% na comparação anual, mas teve aceleração robusta de 0,6% em relação ao mês de março. Nos demais emergentes, destaque para ampliação do déficit em conta corrente na Turquia, que saiu de US\$3,3 bilhões em março para US\$4,8 bilhões em abril.

Sobre o cenário doméstico, os indicadores de atividade apontam para um fraco crescimento do PIB neste trimestre e a inflação no atacado antecipa variações bastante reduzidas para o IPCA nos próximos meses. Segundo o IBGE, o volume de vendas varejistas teve queda de 0,4% em abril, com ajuste sazonal, sendo que a média móvel de três meses do indicador continuou em queda (-0,3%) pelo segundo mês consecutivo. Houve retração, na margem, em sete das dez atividades pesquisadas pelo instituto, com destaque negativo para hiper/supermercados (-1,4%), vestuário/calçados (-1,0%) e equipamentos de informática (-2,6%). Já incorporando tais informações, o IBC-BR (PIB mensal calculado pelo Banco Central do Brasil), exibiu variação mensal de +0,12% em abril, vindo de +0,05% em março, e mostrando revisões para cima nos meses anteriores (principalmente em janeiro deste ano). Desta maneira, os indicadores de atividade de curto prazo apontam para variação bem modesta do PIB neste trimestre (em torno de +0,1%), vindo de +0,2% nos primeiros três meses do ano. Em relação à inflação, o IGP-M registrou deflação de 0,64% na primeira apuração de junho, vindo de +0,06% no mês anterior e contando com deflação importante dos preços atacadistas (agrícolas e industriais). Olhando para frente, os preços das commodities em reais continuam em trajetória baixista e, desta forma, avaliamos que os próximos IGPs tendem a seguir no terreno deflacionário. Projetamos -0,42% para o IGP-M fechado deste mês. Para o IPCA, isto implica em resultados bastante baixos no curto prazo, principalmente em função da inflação de alimentos.

Projetamos inflação média de 0,26% para o IPCA nos próximos três meses. Para a inflação anual, projetamos 5,7% e 6,3% para o IGP-M e o IPCA em 2014, nesta ordem (supondo taxa de câmbio em R\$2,50/US\$ ao final de período). Com a inflação de curto prazo bem comportada e os dados de atividade piorando na margem, avaliamos que a taxa básica SELIC seguirá estável em 11,00% a.a. até o final de 2014.

Na agenda da próxima semana, destaque para a decisão de política monetária do FED e o IPCA-15 de junho. Nos EUA, além da decisão do FOMC, teremos os dados de produção industrial, uso de capacidade instalada e CPI (todos referentes a maio). Já na Europa, serão publicados o CPI de maio e o índice ZEW de sentimento econômico na Alemanha e na Zona do Euro (ambos referentes a junho). Quanto ao

calendário doméstico, o IPCA-15 de junho será o destaque (projetamos 0,30%) e haverá também a divulgação dos dados da geração de vagas do CAGED e a arrecadação tributária, ambas referentes a maio.

Fonte: Barbosa, Fernando Honorato. Economista-chefe. fernandohb@bram.bradesco.com.br. Material produzido em 13/06/2014 às 16h00. Outras edições estão disponíveis no Site: www.bradescoasset.com.br, item "Informações aos Investidores"/"Nossa visão"/ "Informativos de Macroeconomia".

3. Extrato das aplicações de MAIO: saldo do Instituto é de **R\$ 21.693.821,28** (vinte e hum milhões, seiscentos e noventa e três mil, oitocentos e vinte e hum reais e vinte e oito centavos). Os ganhos com juros das aplicações financeiras no mês de Maio foi de R\$ 266.847,27 (duzentos e sessenta e seis mil, oitocentos e quarenta e sete reais e vinte e sete centavos).

4-ASSUNTOS GERAIS:

Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos presentes acordam em encerrar a reunião.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr.^a Ana Carolina Carvalho

Sra. Elaine Cristina Pires Campos

Sr.^a Conceição Aparecida Inácio

Sr. Aluizio Bueno da Silva